

Resenha do Livro: “Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade”

Organização Anita Liberalesso Néri.

São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC-SP, 2007. 288p.

Silvia Bastos¹

Anita Liberalesso Néri, psicóloga e pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas – São Paulo. Autora de 20 livros sobre a velhice, coordena a coletânea de dezesseis textos em “Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade”, que trazem análises e reflexões sobre o envelhecimento. Os capítulos foram elaborados por autores com diferentes formações e tratam das questões do idoso sob o ponto de vista das áreas social, de saúde, qualidade de vida e saúde mental.

A obra ancora-se na pesquisa sobre o idoso no Brasil, realizada por meio de parceria entre o SESC – Nacional e São Paulo, que desenvolve estudos sobre a terceira idade e a Fundação Perseu Abramo. O eixo da publicação tem o propósito de contribuir para a promoção de novas referências culturais para a velhice, a partir do olhar de pessoas idosas e não idosas.

Os textos apontam para indagações sobre o envelhecimento e a velhice, que historicamente foi enfocada como um fenômeno relativo ao processo físico e restrito à esfera familiar ou privada. Os autores discutem aspectos como: preconceitos em relação ao idoso; aspectos de gênero; etnia e escolaridade; auto-imagem e envelhecimento; exclusão social; cidadania e renda; saúde e independência; políticas públicas para a velhice no país.

Para pesquisadores e estudiosos do envelhecimento, é interessante observar a maneira como Gustavo Néri e Vilma Bokantý apresentam a metodologia e os objetivos da pesquisa, como descrevem os recursos didáticos utilizados para formação dos pesquisadores e supervisores (filmes e documentários: *Trancado por dentro*, *Iminente Luna*, *Umás velhices*) e como introduzem síntese dos resultados mais gerais da pesquisa.

Anita Liberalesso Néri é autora dos capítulos “Atitudes e preconceitos em relação à velhice” e

“Feminização da velhice”, onde trata das questões de atitudes, estereótipos e preconceitos em relação aos idosos e à velhice, e de sexo e transição de gênero no plano mundial e no Brasil. Em “Escolaridade e raça/etnia, elementos de exclusão social de idosos”, Anita e Geraldine Alves dos Santos destacam o envelhecer nas condições de negro e de pardo. Doraci Lopes e Suelma Inês Alves de Deus, em “Negritude e envelhecimento”, e Marcelo Cortes Néri, em “Renda, consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções”, tratam das relações sociais de gênero, raça, escolaridade e renda na velhice.

Johannes Doll analisa o lazer na velhice - acesso e barreiras - e alerta para os riscos de exclusão social produzidos pela limitada escolaridade dos idosos.

Andréa Moraes Alves em “Os idosos, as redes de relações sociais e as relações familiares”, analisa as relações sociais na velhice sob o ângulo das relações familiares e de amizade em casa e na rua.

Em “Imagem e auto-imagem na velhice”, Ruth Gelehrter da Costa Lopes, examina aspectos da subjetividade no envelhecimento e do momento em que alguém se torna velho.

No capítulo “Cidadania idosos e a garantia de seus direitos”, Vicente de Paula Faleiros trata da dimensão sociológica da cidadania e da relação com o Estado, a perspectiva dos direitos sociais dos idosos e das violações sofridas por eles.

Em “Instituições de longa permanência e outras modalidades de arranjos domiciliares para idosos”, Ana Amélia Camarano chama a atenção para as condições de assistência para a grande maioria das famílias e as dificuldades para exercer a função de cuidadores do idoso.

Em “As aspirações dos idosos em saúde e independência – aspirações centrais para os idosos”, Maria Lúcia Lebrão e Yeda Aparecida de Oliveira Duarte traçam a comparação entre as condições de

¹ Enfermeira, Mestre e Doutora em Ciências - Infectologia e Saúde Pública, Mestre em Saúde Pública, Pesquisadora do Instituto de Saúde – SES/SP. Contato: silviabastos@isaude.sp.gov.br

saúde e capacidade funcional dos idosos com as condições de que dispõem para atendimento dos seus problemas crônicos e degenerativos.

Em “Velhice e políticas públicas”, Maria Eliane Catunda de Siqueira defende uma série de medidas práticas para fazer cumprir o Estatuto do Idoso e para descentralizar as funções de estados e municípios no cumprimento desta política.

O livro no conjunto dos seus capítulos oferece contribuição para tornar este tema uma questão central nos debates sobre o planejamento das políticas públicas. Suas discussões desafiam os gestores e formuladores de políticas públicas para a oferta de ações que atendam as necessidades geradas pelo envelhecimento, uma vez que as pessoas idosas são “consumidores potenciais” dos serviços públicos de saúde e de serviços para manutenção de autonomia e qualidade de vida.

Por fim, os textos citados apresentam a síntese da pesquisa, com rico material utilizável para novas análises sob novos pontos de vista. Assim, recomenda-se a utilização destes textos, com entusiasmo, para todos os interessados nas questões do envelhecimento.